

1 **ATA DA 2ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE RECURSOS HÍDRICOS E**
2 **ESTRUTURAS HIDRÁULICAS DO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO BAIXO PARAÍBA DO**
3 **SUL**, realizada no dia 10 de abril de 2013 (quarta-feira), às 9h, na Sala de Conferências do P4
4 (ao lado do CCTA), na UENF. Aos dez dias do mês de abril de 2013, às 9h30min, deu-se início à
5 2ª Reunião Extraordinária da Câmara Técnica de Recursos Hídricos e Estruturas Hidráulicas do
6 Comitê de Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul, com a presença de 08 (oito) membros da
7 CTRHEH do CBH BPS, 06 (seis) convidados e 03 (três) da AGEVAP. Relação de presença no final
8 desta ATA. Teve início a reunião presidida pelo representante da UENF, o diretor secretário do
9 CBH BPS, Sr. João Gomes. A Reunião teve então a seguinte **Ordem do Dia: 1 - Abertura; 2 -**
10 **Aprovação da Ata da 1ª Reunião Ordinária da CTRHEH em 2012; 3 - Acordo INEA x PMCG**
11 **sobre limpeza nos canais; 4 - GTMC: vandalismo e manejo das comportas; 5 - Encerramento.**
12 **Item 1 – Abertura:** Às 9h30min, em segunda convocação, a reunião foi iniciada pelo Sr. João
13 Gomes (UENF), secretário executivo do Comitê, que falou que coordenou a CT até dezembro
14 de 2012, o que fez a convite dos Srs. Paulo Jorge e Ricardo Mansur (coordenador na época e
15 representante da EMATER). Disse que foi solicitado o cancelamento da reunião da CT que seria
16 realizada no Porto do Açú. Falou que essa reunião, com a pauta proposta, será remarcada em
17 breve. Apresentou um problema ocorrido na comporta do Cataia, quando pessoas,
18 provavelmente pescadores, em posse da chave (que estava sob responsabilidade da Defesa
19 Civil Municipal de Campos) conseguiram acesso e manusearam a comporta de forma
20 irresponsável. Defendeu a necessidade de demarcação das lagoas na região, o que
21 proporcionará orientação na exploração do solo pela atividade rural. O Sr. Paulo Jorge (INEA)
22 falou sobre um protesto realizado por pescadores relacionado ao manejo das comportas, disse
23 que a discussão sobre o assunto ocorre com frequência nessa Câmara Técnica, mais
24 especificamente no GTMC, e quase nunca tem participação dos pescadores. Em seguida o Sr.
25 João Gomes passou a palavra a Sra. Joana Siqueira (APROMEPS), apresentando-a como a nova
26 coordenadora da CTRHEH, em vaga da APROMEPS. A Sra. Joana Siqueira se apresentou como
27 engenheira agrônoma formada na UENF, relatou sua formação profissional e sua experiência
28 em outro Comitê de Bacia Hidrográfica. **Item 2 - Aprovação da Ata da 1ª Reunião Ordinária da**
29 **CTRHEH em 2012:** Fez a leitura da pauta da presente reunião e sugeriu que fosse analisada
30 uma forma de aprovação das atas que estão atrasadas. Em seguida o Sr. João Gomes falou que
31 o atraso na aprovação das atas ocorreu devido aos debates sempre longos que aconteceram
32 nas reuniões do ano de 2012. O Sr. João Gomes sugeriu que na próxima reunião sejam
33 colocadas na pauta todas as atas pendentes de aprovação. A ata da 1ª Reunião Ordinária de
34 2012 foi aprovada por unanimidade. **Item 3 - Acordo INEA x PMCG sobre limpeza nos canais:**
35 O Sr. René Justen (INEA) fez uso da palavra para iniciar a abordagem do item nº. 3 da pauta,
36 que é o Acordo INEA x PMCG sobre limpeza nos canais. Destacou a importância desse fórum
37 democrático que é a Câmara Técnica, GTMC, o que proporciona a tomada de ações de forma
38 mais legítima e justa pelo INEA. Falou que a interação da sociedade com o poder público é
39 fundamental ao gerenciamento de recursos hídricos. Pediu a colaboração de todos para uma
40 correta manutenção do trabalho que foi realizado pelo Governo do Estado nos canais da
41 região. Explicou que o custo de manutenção e operação das comportas é muito alto, ficando
42 na ordem de três milhões de reais por ano, totalizando nove milhões em três anos. Relatou o
43 direcionamento, pelos secretários estaduais do Rio de Janeiro, do debate acerca das
44 comportas ao Comitê de Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul. Ressaltou a importância
45 das instituições e a responsabilidade que seus gestores possuem nesse processo. Falou sobre
46 operação em alguns canais, que consistirá na desobstrução de pontes e uma possível
47 manutenção manual. O Sr. Luis Marcos disse que, além da vegetação presa nas pontes, existe

48 grande volume de vegetação enraizada em outros pontos dos canais. O Sr. Eduardo Crespo
49 opinou no sentido de fazer essa intervenção nas pontes em período de cheia. O Sr. Paulo Jorge
50 falou que está sendo analisada a contratação de mão-de-obra para realizar manualmente a
51 limpeza nos canais depois da citada intervenção nas pontes. Falou também que está sendo
52 analisada a possibilidade de contratação de uma retro-escavadeira para atuar somente nessa
53 região, o que facilitaria o trabalho. O Sr. René Justen esclareceu que os recursos oriundos de
54 compensação ambiental só são destinados, oficialmente, a unidades de conservação. A Sra.
55 Vanuza Mota (Nova CEDAE) falou que o Sr. Firmino, da SEA-RJ, solicitou que o Comitê
56 trabalhasse na questão das obstruções dos canais, tais como pontes, colocação indevida de
57 manilhas, estreitamentos na calha do canal. Essas obstruções, somadas à dinâmica de
58 crescimento de vegetação, potencializam uma série de problemas no direcionamento do fluxo
59 de água dentro dos canais. Disse que, segundo relatos do Srs. René e Paulo Jorge, tais questões
60 teriam sido resolvidas na época das intervenções. Falou que muitos trechos não foram limpos
61 no momento de intervenção nos canais que aconteceu recentemente. O Sr. Eduardo Alves
62 (PMCG) ressaltou a importância do levantamento de informações, necessidades, prioridades,
63 inclusive com material fotográfico, o que norteará decisões deste Comitê. O Sr. René Justen
64 falou sobre a solicitação do Sr. Eduardo Crespo de máquinas para atuar em canais, quando
65 esclareceu a dificuldade para atendimento a referida solicitação, uma vez que as máquinas
66 estavam atuando na região serrana em virtude dos desastres provocados pelas chuvas. O Sr.
67 Eduardo Crespo destacou a necessidade de definição de estratégia para atuação na
68 manutenção de canais. Opinou que o sistema atual é falho e deve ser analisado, visto que
69 muitos recursos são utilizados e nem sempre os anseios são atendidos. Relatou sua
70 preocupação nos momentos emergenciais. Falou sobre o trabalho de levantamento realizado,
71 sob sua orientação, nos canais, o que destacou o número de canais, localização geográfica,
72 prioridades de atuação relacionadas aos períodos do ano. Informou o processo de contratação
73 de serviço de pelo menos três equipamentos (seis mil horas por ano) para atuar nesses canais,
74 o que deve iniciar até o mês de agosto deste ano, durante quatro anos. Pediu a colaboração de
75 todos no processo de utilização desses equipamentos pela Prefeitura Municipal de Campos.
76 Sugeriu uma parceria com o INEA, ficando este órgão com a manutenção dos canais
77 "primários". Sugeriu fazer uma avaliação baseada no tipo de vegetação existente, visando
78 facilitar o processo de intervenção nos canais. O Sr. Paulo Jorge disse concordar com as
79 colocações feitas pelo Sr. Eduardo Crespo, mas destacou a dificuldade em agradar a todos. O
80 Sr. Vicente (IFF) apoiou a proposta do Sr. Eduardo Crespo, direcionando o debate a esta
81 Câmara Técnica. Sugeriu uma reunião entre as pessoas com maior experiência para definir
82 tecnicamente as prioridades para orientar este processo de manutenção dos canais,
83 considerando o permanente aparecimento de vegetação nesses locais. O Sr. João Gomes
84 sugeriu que pelo menos uma dessas máquinas que estarão disponíveis, dentre as três da
85 PMCG e uma do INEA, fique a cargo das decisões tomadas no GTMC, claro, sobre gerência do
86 órgão municipal ou estadual competente. O Sr. René Justen falou que, com os recursos
87 disponíveis para aplicação pelo poder público, o importante é ter definidas e hierarquizadas as
88 demandas existentes para otimizar a aplicação desses recursos. A Sra. Joana Siqueira sugeriu
89 uma aproximação com as partes envolvidas, como sociedade civil e de classes, para esclarecer
90 o processo, citando as responsabilidades de cada órgão e as possibilidades de atuação dos
91 mesmos. O Sr. Paulo Jorge destacou partes da ata que foi aprovada, visando valorizar a
92 importância do debate democrático que ocorre no Comitê e em suas Câmaras Técnicas. O Sr.
93 Eduardo Crespo falou que não sabe se será possível o direcionamento de uma máquina
94 exclusivamente para atuar em atendimento às decisões do GTMC, mas que os equipamentos

95 contratados atenderão às demandas definidas neste fórum, que é o Grupo de Trabalho para
96 Monitoramento das Comportas. Sugeriu que as informações de monitoramento, envolvendo
97 níveis etc., deveriam estar disponíveis em um site na internet. O Sr. João Gomes falou que o
98 Comitê vai contratar uma assessoria de comunicação, que facilitará a divulgação desses dados
99 no site do Comitê. O Sr. Eduardo Crespo falou sobre a possibilidade de contratação de
100 equipamentos também por outros órgãos da Prefeitura Municipal de Campos, além do que foi
101 apresentado pela Secretaria de Agricultura e Pesca. João Gomes apresentou sua proposta de
102 atuação semanal, junto com a UD5, em visitas aos pontos mais importantes da região. Ficou
103 definido o GTMC como fórum para fazer o planejamento, auxiliando a aplicação de recursos
104 equipamentos pela Prefeitura de Campos e pelo INEA, conforme o que foi apresentado nesta
105 reunião por seus representantes. O Sr. Luiz Mário (FIRJAN) destacou a importância de
106 implantação de um sistema que funcione na época de cheias e também na época de seca.
107 Sugeriu que a PMCG tenha uma posição que comungue o entendimento de todas as
108 secretarias afins ao tema dos canais. O Sr. Paulo Jorge apresentou um relatório de discussões e
109 decisões desde a criação do GTMC, quando informou que esses dados estarão disponíveis para
110 acesso no Comitê. Falou também dos dados de monitoramento ao longo de dez anos realizado
111 na lagoa Feia. **Item 4 - GTMC: vandalismo e manejo das comportas:** O Sr. Paulo Jorge citou o
112 exemplo da inundação da Vila Manhães, que foi fruto de vandalismo. Falou que atualmente o
113 INEA tem feito o registro de ocorrência em Delegacia, além de fotos para comprovar o fato.
114 Sugeriu que fosse programada uma visita, pela Câmara Técnica, às comportas. O Sr. Luiz Mário
115 falou sobre a montagem da Guarda Civil Ambiental Municipal, que poderá dar um suporte
116 nesse monitoramento para prevenir o vandalismo. Sugeriu uma aproximação com a Polícia
117 Florestal Estadual para verificar a quem esta está subordinada. O Sr. Eduardo Crespo sugeriu
118 uma parceria com os chamados “cuidadores de horta” para monitorar os atos nas comportas,
119 evitando, dessa forma, a ocorrência de vandalismo. Sugeriu também o convite ao Grupo X para
120 ajudar de alguma forma nesse processo. A Sra. Joana Siqueira propôs utilizar o material já
121 elaborado para colaborar na definição de prioridades para aplicação dos recursos públicos.
122 Opinou no sentido de que a gestão efetiva mostrará resultados à sociedade, o que
123 possivelmente diminuirá a ocorrência de vandalismo. O Sr. João Gomes sugeriu que o GTMC
124 sempre oficialize suas decisões, visando facilitar solicitações e encaminhamentos aos órgãos
125 competentes. Ficou definida a data de 22/04/2013, às 9h, na ASFLUCAN, a reunião do GTMC. A
126 Sra. Thaís Nacif apresentou as justificativas de ausência da Sra. Luiza Salles e do Sr. Sidney
127 Salgado, além do pedido do Sr. José do Amaral para transferência dessa reunião, alegando que
128 não recebeu o e-mail com o convite, apenas a ligação por telefone. O Sr. Luiz Marcos
129 denunciou o lançamento de esgoto no canal que foi aberto na Vila Manhães e solicitou
130 providências no local. O Sr. Paulo Jorge falou que a Prefeitura Municipal de Campos é que tem
131 responsabilidade sobre o local, devendo fazer as intervenções cabíveis como, por exemplo, o
132 tratamento de esgoto antes do lançamento no canal. **Item 5 – Encerramento:** Às 12h50min a
133 reunião foi encerrada pela Sra. Joana Siqueira. A presente ATA foi lavrada por Amaro Sales
134 Pinto Neto, Assistente da AGEVAP-UD4, e depois de aprovada será assinada pela
135 Coordenadora da Câmara Técnica de Recursos Hídricos e Estruturas Hidráulicas do Comitê de
136 Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul.

137

138

Encaminhamentos:

139

- Ofício às Guardas Ambientais Municipais e Polícia Ambiental do Estado;

140 - Visita às comportas dos canais;

141 - Agendamento da reunião do GTMC no dia 22/04/2013, às 9h na ASFLUCAN.

142

143

144

145

146

147

148

149

150

151 Lista de Presença:

152 **Membros da CTRHEH:** João Gomes de Siqueira (UENF); Vanuza Mota da Fonseca (Nova
153 CEDAE); Luís Mário de Azevedo Concebida (FIRJAN); Zenilson Amaral Coutinho (ASFLUCAN);
154 Vicente P. S. Oliveira Santos (IFF); Eduardo Augusto Barbosa Alves (Sec. De Agricultura de
155 Campos dos Goytacazes); Joana Nascimento Siqueira (APROMEPS) e Paulo Jorge Xavier (INEA).

156 **Convidados:** Marcos Luis Pereira (COAGRO); Antônio Soares Neto (Secretaria Agricultura –
157 PMCG); Luis Marcos (ASFLUCAN); René Justen (INEA-Campos); Willians Salles Cordeiro (IFF);
158 Eduardo Crespo (Sec. Municipal de Agricultura e Pesca de Campos);

159 **AGEVAP:** Thaís Nacif de Souza (UD4-AGEVAP), Thaís Tostes (UD4-AGEVAP) e Amaro Sales Pinto
160 Neto (UD4-AGEVAP).